

COMPLEXO SOCIAL A IMPORTÂNCIA DO ARQUITETO SOCIAL

COMPLEX SOCIAL THE IMPORTANCE OF SOCIAL ARCHITECT

¹OLIVEIRA, A.D.

¹ Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo a tentativa de promover uma mudança social, com finalidade de suprir algumas necessidades de uma comunidade específica. Com este objetivo pode-se trabalhar as questões da realidade social. Em seguida é possível levantar a questão do arquiteto social e suas responsabilidades citando algumas referências com a finalidade de levar o leitor à reflexão sobre o tema proposto. Levantaremos pesquisa sobre projetos semelhantes para melhor desenvolvermos este.

Palavras-chave: Mudança Social. Arquiteto Social.

ABSTRACT

This paper aims to attempt to promote social change, aiming to meet some needs of a specific community. With this objective we can work through the issues of social reality. Then it is possible to raise the question of the architect and social responsibilities citing some references in order to lead the reader to reflect on the theme. We will raise research on similar projects to better develop this.

Keywords: Social Change. Social Architect.

INTRODUÇÃO

A vida em sociedade é marcada por uma visível desigualdade social. Os problemas que esta desigualdade gera são motivos de inquietação constante, pois viver em sociedade é buscar a melhor qualidade de vida para todos; com isso, a proposta da pesquisa será de relacionar algumas demandas de uma realidade específica com a atuação do Arquiteto e Urbanista.

Tendo a consciência da dimensão da proposta e sabendo que, para um melhor aproveitamento e ajustar a linha de pesquisa priorizaremos o seguinte.

Na primeira parte procuramos apresentar a “Realidade social como um desafio a ser vencido”, desdobrando este capítulo em três tópicos que julga-se ser fundamentais para nortear a reflexão. No primeiro tópico, apresentaremos o que é “Realidade social” tendo como referência Florestan Fernandes; no segundo tópico esclarecer “a realidade social X utopia social, pois, com a devida compreensão é possível sonhar, e lutar por uma melhor realidade e conseqüentemente mudança

de vida, para então no terceiro momento dessa primeira parte da pesquisa falar sobre arquitetura e cultura.

Na busca de apresentar como referências projetual, procurando relacionar a atuação do arquiteto e urbanista com as questões sócias, intitulamos da seguinte forma: “O arquiteto e a questão social”. Entendemos que se faz importante a apresentação de um conceito no que se refere ao arquiteto e a questão social para que o leitor possa se aproximar mais da linha de pesquisa.

Por fim, sabendo que não tínhamos a pretensão de esgotar o assunto, mas sim, de contribuir para que as desigualdades, que geram tantos descontentamentos possam ser apaziguadas por nós profissionais e cidadãos que possuem ferramentas de poder transformador em nossas mãos.

REALIDADE SOCIAL: DESAFIO A SER VENCIDO

A realidade social em Florestan Fernandes

Para fundamentar a proposta da presente pesquisa, faz-se necessário apresentar uma argumentação do que é realidade social, para que o leitor compreenda qual a real intenção do que tem-se em mente ao propor um olhar para a realidade social. É sabida a dimensão do tema e sabe-se também que não seria possível esmiuçar, ou seja, aprofundar nesta pesquisa um tema de suma importância. Por essa, e, outras questões; vamos apresentar de forma panorâmica o que é realidade social.

O tema realidade social, bem como, o referencial teórico escolhido não será apresentado de forma sistemática, como anunciado acima. Ao falar do tema social é preciso fazer uso da ciência que tem o “domínio” e que pode dar clareza para o que desejamos apresentar como complexo social. Mariosa (2007), pesquisadora da obra de Florestan Fernandes, em sua tese de doutoramento, argumenta que o fazer sociológico, não pode ser meramente algo teórico, mas propõe que:

“A Sociologia, por um lado, é uma ciência que, claramente, comporta uma dimensão cognitiva semelhante às demais ciências. Nasceu da necessidade que tem o homem em conhecer, lidar e interpretar objetivamente a realidade que o envolve. Mas ela é, também, o espaço construído historicamente para a discussão dos temas que envolvem a gênese, formação e o desenvolvimento da sociedade. Donde podemos concluir que a Sociologia não é apenas o

resultado de transformações histórico-sociais recentes, ou do imperativo de lidar com tais mudanças, mas fundamentalmente, na forma de compreender tais transformações” (MARIOSIA, 2007, p. 187).

Entende-se assim, que o homem tem a necessidade de explicar, perceber e dar sentido de como foi sua origem, constituição e desenvolvimento em sociedade e a sociologia é a ciência pelo qual o homem entende essas questões.

Para definir o que é “realidade social” lançamos o olhar, para um autor que é considerado um dos maiores cientistas sociais que o Brasil já teve; trata-se de Florestan Fernandes (1920 – 1995). Não se tem a pretensão de examinar as obras de Florestan Fernandes, mas sim, utilizar mesmo que, de forma objetiva seus critérios para analisar o contexto social. Tais critérios são: **observação, interpretação e explicação**, estes critérios são apontados por Mariosa (2007), como um dos métodos utilizados por Florestan Fernandes.

A escolha desse referencial não se dá por acaso, haja vista, a sua grande contribuição acadêmica e também sua vida pública como militante político, seu engajamento nas transformações sociais, mas, sobretudo, também pela sua vitoriosa história de vida, pois um menino pobre que ousou lutar pela vida, nos leva a crer, sonhar, e também tentar contribuir através de um espaço para que pessoas que assim como Florestan Fernandes saibam utilizar do potencial surpreendente que o ser humano possui para superar as amarguras, os sofrimentos e transformar suas vidas. As palavras de FLORESTAN FERNANDES (1994, s/p) nos inspiram. Vejamos seu depoimento:

“Eu nunca teria sido o sociólogo em que me converti sem o meu passado e sem a socialização pré e extra-escolar que recebi através das duras lições da vida. Para o bem e para o mal — sem invocar-se a questão do *ressentimento*, que a crítica conservadora lançou contra mim — a minha formação acadêmica superpôs-se a uma formação humana que ela não conseguiu distorcer nem esterilizar. Portanto, ainda que isso pareça pouco ortodoxo e antiintelectualista, afirmo que iniciei a minha *aprendizagem sociológica* aos seis anos, quando precisei ganhar a vida como se fosse um adulto e penetrei, pelas vias da experiência concreta, no conhecimento do que é a *convivência humana* e a sociedade em uma cidade na qual não prevalecia a *ordem das bicadas*, mas a *relação de presa*, pela qual o *homem se alimentava do homem*, do mesmo modo que o tubarão come a sardinha ou o gavião devora os animais de pequeno porte. A criança estava perdida nesse mundo hostil e tinha de voltar-se para dentro de si mesma para procurar nas *técnicas do corpo* e nos *ardis dos fracos* os meios de autodefesa para a sobrevivência. Eu não estava sozinho. Havia a minha mãe. Porém a soma de duas fraquezas não

compõe uma força. Éramos varridos pela *tempestade da vida* e o que nos salvou foi o nosso *orgulho selvagem*, que deitava raízes na concepção agreste do mundo rústico, imperante nas pequenas aldeias do norte de Portugal, onde as pessoas se mediam com o lobo e se defendiam a pau do animal ou de outro ser humano”.

É com estas palavras inspiradoras de Florestan Fernandes (1994) que caminharemos no sentido de apresentar “realidade social”. Com o objetivo de levar o leitor a refletir que não há como ter uma consciência social sem mergulhar na mais profunda das necessidades humanas, pois é no cotidiano que se pode ler e, por conseguinte, apresentar a realidade social.

Florestan Fernandes (1976) apresenta a realidade social como sendo a “descrição minuciosa de determinadas realidades sociais e [o] conhecimento indireto de experiências pessoais, comuns a determinados conjuntos de indivíduos dentro de uma mesma comunidade” podem ser estudados através de análise de casos e neste caso, o investigador está interessado em um sujeito “cujas experiências, fases de organização da personalidade ou tipos de ajustamentos sociais se pretende investigar”. (FERNANDES, 1976, p. 252).

Com a apresentação acima, pode-se observar que para a proposta ser bem sucedida, faz-se necessário utilizar o método de Florestan Fernandes (1976): **observação, interpretação e explicação.**

Ler uma determinada realidade social, e tentar contribuir com ela é investigar suas origens, quais são suas principais carências, interpretá-las ao ponto de explicar os modos de vida, em Florestan Fernandes (1976) a análise sociológica é um conjunto de fatores, é olhar criteriosamente a origem de determinado agrupamento social, ou seja, avaliar como foi o passado, como foi à construção das relações de seus moradores; para então ter consciência do momento atual chamado presente em que a interpretação da realidade social é colocada na condição de possibilidade de ação, uma vez que, ao analisar suas origens é possível detectar suas principais necessidades.

A Realidade Social X Utopia Social.

Em Florestan Fernandes (1976) compreende-se que para “entender realidade social” é necessário observar, interpretar para então explicar; para que isto aconteça, é preciso passar pelo processo da inquietação, como também ser

sensível para discerni-la, pois somente após esse momento será possível visualizar uma ruptura, ou seja, uma utopia¹ social, como a própria definição da palavra nos sugere “em lugar nenhum” “lugar perfeito”.

O objetivo de apresentar uma utopia social é de avançar no que diz respeito ao comprometimento, sobretudo, agir, sair da condição de mero expectador e ser agente de transformação social. Sensibilizar com as condições do outro, do lugar, de tudo que envolve o cotidiano e a realidade social do bairro apresentado.

Não há como pensar em transformação social, sem que aconteça uma mudança cultural, mudança de valores éticos, morais, rompendo com os paradigmas que oprimem; e para que isso aconteça se faz necessária a mudança na formação das pessoas, pois cada um desses aspectos que compõem a realidade social se complementa.

Ao pensar no termo utopia social queremos fazê-lo no sentido de intervenção, uma vez que, a proposta é de fazer com que todos vivam de modo a vencer os desafios que são encontrados no momento presente.

Arquitetura e Cultura:

Conceituar cultura não é uma tarefa fácil, pois esse conceito pode variar conforme o entendimento do autor. No dicionário Aurélio (1999), cultura está definida como: “conjunto dos conhecimentos adquiridos; a instrução, o saber: uma sólida cultura. / Sociologia Conjunto das estruturas sociais, religiosas etc., das manifestações intelectuais, artísticas etc., que caracteriza uma sociedade”, neste sentido, pode-se dizer que cultura é um fenômeno social no qual inclui crenças, conhecimentos, arte, leis e costumes de uma determinada sociedade.

Bueno (2007), define a arquitetura como “arte” e falando em arte como forma de transmitir cultura o “arquiteto é o profissional que interpreta as relações sociais referidas, ao elaborar, em condições diversas, o projeto arquitetônico” (SEGNINI 2002, p.33).

A arte através da sua efetiva utilização pode ser o meio para o rompimento dos paradigmas existentes. É neste contexto, de novas expectativas que a arquitetura e a arte podem nos levar a utopia social.

¹ Inventada no século XVI por Thomas Moore e querendo dizer “em lugar nenhum”, a partir do Grego OU, “não”, mais TOPOS, “lugar”. Em pouco tempo ela assumiria o sentido de “lugar ou situação perfeitos, por isso inexistente”. Fonte: <http://origemdapalavra.com.br/palavras/utopia/>.

O intento aqui é mostrar que é possível através dos meios que a arte nos oferece, uma colaboração para uma sociedade de mais conhecimento cultural, onde acima foi destacado que não há transformação social sem mudança cultural, pois a cultura é e está relacionada com o modo de vida das pessoas.

O Arquiteto e a Questão Social

“Temos a vontade (...) de tocar a realidade, aquela de todos os dias, aquela de todos e cujo problema principal é: fazer as coisas do melhor modo possível. (...) Se fosse necessária uma definição de arquitetura (...) seria talvez a de aventura à qual o homem é convidado a participar como ator, intimamente; (...) uma aventura estritamente ligada ao homem, vivo e verdadeiro” (BARDI, 1958b, p. 5).

Devida grande amplitude nas áreas de atuação dentro da profissão do arquiteto e urbanista, é de total importância o reconhecimento dessa ocupação que por muitos é considerada a mais antiga de todas, pelos motivos mais evidentes, como desde tempos remotos onde a arquitetura já acontecia como forma de abrigo e proteção.

Mesmo que indiretamente todos os tipos de edificações causam algum tipo de impacto sobre a cidade, moradores e seu entorno, causam impacto na percepção visual, que levam a indagações como: se tudo o que está diante dos olhos é feio, bonito ou até mesmo funcional. Portanto uma ‘boa’ arquitetura deve ser concebida com harmonia, equilíbrio e ordem tanto nos aspectos construtivos como na influência que a arquitetura causa socialmente, pois ela reflete o contexto econômico e social do local onde está inserido.

Com isso pode-se afirmar que as possibilidades de contribuição destes para a sociedade em geral são grandes, no que diz respeito ao autoconhecimento, cultura, com os direitos pessoais e da comunidade.

Em um dos cadernos de conscientização elaborado pelo CREA-PR (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado do Paraná) Caderno de nº 6 intitulado como RESPONSABILIDADE SOCIAL, do engenheiro, do arquiteto, do engenheiro agrônomo, Vera Lucia de Campos Corrêa Shebalj, Arquiteta e Urbanista, Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho, define o campo de atuação do arquiteto e urbanista como:

Os arquitetos e urbanistas são profissionais aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, compreendendo-os como agentes preponderantes da construção da cidade e da arquitetura – com relação à concepção e organização do espaço ao urbanismo, à construção de edifícios, bem como à conservação e valorização do patrimônio construído, proteção do equilíbrio natural e à utilização racional dos recursos disponíveis. Devem levar avante o processo de construção de uma identidade da arquitetura e urbanismo com seu povo, centrado na afirmação da solidariedade e no exercício da cidadania e voltado às demandas estruturais da sociedade. (SHEBALJ,2008, p.45)

Com relação à atividade social do arquiteto, em um âmbito mais amplo em questão de mobilização perante as necessidades em geral da sociedade, é sabido que alguns arquitetos e urbanistas já se inquietavam com o assunto a muitos anos, permanecendo à frente de projetos e até mesmo manifestos revolucionários.

Portanto, o a relação do arquiteto com as questões sociais, ainda é pouco abordado, por falta de conhecimento ou até mesmo instruções para com o profissional, com isso leva-nos há muitos questionamentos, principalmente na questão da responsabilidade social do arquiteto e urbanista dentro do seu campo de trabalho.

Após apresentar estes pontos, pode-se obter mais esclarecimento, envolvimento e acima de tudo, participação dos profissionais para as melhorias necessárias em nosso meio, sabendo que, é de total importância a contribuição destes para melhorias satisfatórias.

Com isto, a pretensão da pesquisa é abordar a questão da responsabilidade social do arquiteto, para despertá-lo para um novo olhar, uma nova mentalidade e postura diante da sociedade como um todo.

Portanto, pode se considerar que a função do arquiteto esta inteiramente vinculada a questões ligadas ao dever, à moral e obrigações que por sua vez está relacionada aos costumes e hábitos de uma sociedade, através de sua cultura e tradição.

Diante dos grandes desafios que a responsabilidade social evidencia e a contribuição que o arquiteto pode oferecer, dificilmente se esgota as possibilidades de ação, pois é um processo que evolui com o tempo e com as necessidades da sociedade.

Para fundamentar, e acima de tudo avançar na proposta da pesquisa faz-se necessário uma aproximação com um referencial que auxilie e contribua com tudo o que foi apresentado até aqui. O arquiteto escolhido para desenvolver a referência projetual será Oscar Niemeyer. Haja vista sua preocupação com as causas sócias, muito embora ser classificado como arquiteto de grandes obras. Ele mesmo declara isto:

“Poucos projetos de caráter social realizei, e confesso que ao fazê-lo sempre me senti como que conivente com o objetivo demagógico e paternalista que representam: enganar a classe operária, que reclama melhores salários e as mesmas oportunidades. Sempre recusei este equívoco, essa idéia medíocre dos que insistem numa arquitetura “mais simples, mais ligada ao povo”. Quando realizávamos as escolas CIEPs, sentimos com satisfação como as crianças pobres gostavam de frequentá-las, como se isso lhes desse a esperança de que um dia poderiam usufruir do que até hoje só aos ricos é permitido” (COLEÇÃO FOLHA GRANDES ARQUITETOS, 2011, p. 77).

O fato de dedicar-se a poucos projetos de caráter social não significa que Oscar Niemeyer não contribuiu e não se importava com a relação do arquiteto e a ação prática do arquiteto e urbanista com as questões sociais. Como citado acima, o mesmo diz que sentia satisfação em saber que seu projeto trazia esperança as crianças menos favorecida, por trazer de certa forma uma igualdade social.

Ele ainda afirma que: “para mim essa idéia da simplicidade arquitetural é pura demagogia, discriminação inaceitável e às vezes uma timidez que só a falta de talento pode explicar” (COLEÇÃO FOLHA GRANDES ARQUITETOS, 2011, p. 77). Portanto, pode-se observar que o arquiteto não pode ficar na mera justificativa de não desenvolver projetos sociais que envolvam obras arquitetônicas, ou seja, as palavras de Oscar Niemeyer são inspiradoras e leva o profissional de arquitetura a ser ousado em seus projetos. E com isto, romper com paradigma que há sobre o arquiteto de projetar somente para a elite e sim contribuir com todas as classes, evidenciando, assim, a importância da relação do arquiteto com as questões sociais.

REFERÊNCIA PROJETUAL: OSCAR NIEMEYER

Oscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares, nascido no dia 15 de dezembro de 1907 na cidade do Rio de Janeiro, que relacionava a arquitetura com o ser humano e a vida, sucessivamente pensando na luta política, colocando-nos a

refletir em como devemos colaborar com a sociedade, para um bem comum. Em relação à formação humanística do arquiteto ele diz; “para ser um bom profissional, não basta sair da escola de arquitetura, a pessoa que lê, que conhece o mundo, vai pensar com um horizonte maior, vai participar, vai ser mais útil” (AU, 2004, p.51).

Com seu estilo modernista, fortemente influenciado por Le Corbusier e Lucio Costa, destacou-se com o uso de novos materiais e técnicas construtivas modernas que se revelaram durante toda sua obra. Destaque esse com tamanho reconhecimento que o renderam muitos prêmios, como o premio Pritzker, considerado o “Nobel da arquitetura”, no ano de 1.988 pela Catedral de Brasília.

Sempre com liberdade para pensar seus projetos, ignorava a arquitetura monótona e repetitiva que se multiplicava rapidamente. Por isso talvez o notório reconhecimento mundial de suas obras, na opinião dele “são as obras monumentais que marcam o tempo” (AU, 2004, p.50). Sua arquitetura nos leva a fantasia das formas novas e inusitadas, colocando-nos em um universo de curvas e retas que o concreto nos oferece.

Suas obras não estão limitadas apenas a projetos arquitetônicos, destacando-se também nas áreas de designer, literatura e artes plásticas com esculturas, principalmente destacada e protestada em monumentos espalhados por vários lugares do mundo.

Um dos aspectos mais importante que pode ser destacado em suas obras, são os grandes complexos arquitetônicos. O maior exemplo disso está no conjunto arquitetural de Brasília, onde é inevitável não lembrar do grande arquiteto, pois é notável a exuberância dos edifícios, onde mostra muita ousadia em elementos construtivos. Dentre outros complexos podemos destacar aqui, o Conjunto Arquitetônico da Pampulha em Belo Horizonte, Conjunto Arquitetônico do Parque Ibirapuera, Centro Cultural Internacional Niemeyer na Espanha, no quesito de extensões menores, mas não menos importante, onde ele mesmo destaca que fez poucos projetos residenciais, mas podemos notar também as inovações construtivas como nas Casas localizadas no estado do Rio de Janeiro, conhecidas como Casa das Canoas e Casa Edmundo Cavanelas.

Nos projetos independentes, destacam-se obras que são conhecidas como símbolos arquitetônicos, e que são também de fundamental importância para a cultura brasileira, como o Museu do Olho em Curitiba, a Catedral de Brasília, o

Edifício Copan e o famoso Museu de Arte Contemporânea em Niterói, dentre outros.

CONCLUSÃO

A proposta apresentada nesta pesquisa foi de relacionar a função do arquiteto perante as necessidades e desafios que a realidade social nos apresenta. Para isto, buscou-se em Florestan Fernandes um caminho para apresentar, ou seja, ler uma determinada realidade. Florestan Fernandes tinha seus métodos para apresentar as condições daquilo que é conceituado como realidade social. Nesta pesquisa, utilizou-se do método **observação, interpretação e explicação**; apontado pela pesquisadora Mariosa. Com isso, pode-se deparar também, que não há como interagir com determinada realidade sem antes sensibilizar-se e, sobretudo, inquietar-se com seus dilemas.

Em uma análise ainda que superficial, pode-se destacar a importância do arquiteto interagir de forma efetiva com as demandas que as desigualdades sociais desafiam, com isso, buscou-se relacionar de forma a gerar no leitor a importância da relação Arquiteto e Questão social.

Com esse objetivo, destacamos Oscar Niemeyer, com sua vasta contribuição arquitetônica, mas, sobretudo, com seu pensamento que o arquiteto não pode ficar meramente, na condição de expectador, mas sim ser ousado nas formas, e interagir para uma visível contribuição social, fundamentando também relação do arquiteto e ação prática na sociedade, seguindo aqui a perspectiva de apontar que o arquiteto e urbanista pode contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

Esta pesquisa teve a pretensão de contribuir ao pensar e, sobretudo, a prática do arquiteto lavando a um novo olhar. Olhar a realidade social como grande espaço de atuação.

REFERÊNCIAS

AU- **Arquitetura e Urbanismo**. São Paulo: PINI, ano 19, nº 129, p.50-52, dez. 2004.

BARDI, Lina Bo. **Primeira conferência na EBA-UB**. Salvador: 1958b. p.1-8.

COLEÇÃO FOLHA GRANDES ARQUITETOS – **Oscar Niemeyer/ Guilherme Wisnik**. São Paulo: Folha de São Paulo, 1 ed., vol. 3, p.72-89, 2011.

FERNANDES, Florestan. **Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada**. São Paulo: Pioneira, 1976.

FERNANDES, Florestan. **A Sociologia Numa Era de Revolução Social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FERNANDES, Florestan. **Ciências Sociais: na ótica do intelectual militante**. *Estudos Avançados*, vol.8 no.22 São Paulo Sept./Dec. 1994. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141994000300011&script=sci_arttext>. Acesso em: 28 mai. 2013.

SEGNINI, Francisco Jr. **A prática profissional do arquiteto em discussão**. São Paulo, 2002. Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismos na USP - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: < <http://www.oglobo.com.br>>. Acesso em: 31 mai. 2013.

SHEBALJ, Vera Lucia de Campos Corrêa. **Responsabilidade social do engenheiro, do arquiteto, do engenheiro agrônomo**. Curitiba: Cadernos do CREA-PR, nº6, p. 35-38, 2008.

MARIOSIA, Duarcides Ferreira. **Florestan Fernandes e a sociologia como crítica dos processos sociais**. Campinas, 2007. Tese de Doutorado em Filosofia e Ciências Humanas na UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: < <http://www.oglobo.com.br>>. Acesso em: 28 mai. 2013.

DICIONÁRIO

BUENO, Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**.-2.ed.São Paulo: FTD, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

ORIGEM DA PALAVRA - SITE DE ETIMOLOGIA. Disponível em: < <http://origemdapalavra.com.br/palavras/utopia/>>. Acesso em: 28 mai. 2013.